

ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA SUBMETIDOS ÀS DIFERENTES FORMAS DE APLICAÇÃO DE OZÔNIO

Sara Dacheri Kielbowicz¹; Maria Victoria Zangrande²; Dhionatan Gregol Sirtoli³; Fernando Luis Cemenci Gnoatto⁴; Davi Dayan Assenheimer⁵; Tatiana Champion⁶; Maiara Garcia Blagitz⁷; Marta Lizandra Do Rêgo Leal⁸

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ^{1,2,4,6,7}; Centro Universitário da União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) ³; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ^{5,8}.

INTRODUÇÃO

A dor em grandes animais tem sido negligenciada ao longo dos anos. Historicamente, como presas, os bovinos eram fonte de alimento para predadores. Seus traços comportamentais de fuga foram herdados geneticamente dos seus ancestrais selvagens e ainda estão presentes quando falamos em comportamento de expressão de dor.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar por meio dos parâmetros de escala de dor e dos teores de cortisol se o manejo e a forma de aplicação intramamária e transretal de ozônio causam estímulos estressantes e dolorosos em vacas holandesas.

MATERIAL E MÉTODOS

O protocolo experimental desenvolveu-se em cinco momentos distintos no mesmo animal, em dias subsequentes com intervalo de 48 horas, a saber: M0 animal em repouso; M1 simulação da aplicação com introdução da sonda intramamária; M2 aplicação de ozônio em teto intramamário hígido; M3 aplicação de ozônio em teto intramamário inflamado; M4 aplicação de ozônio transretal. A concentração de ozônio utilizada foi de 35µg/ml. Os animais foram submetidos a avaliação da escala de dor (Figura 1) e a mensuração dos teores de cortisol (Figura 2).

Figura 1. Delineamento experimental do método de coleta e avaliação da escala de dor.

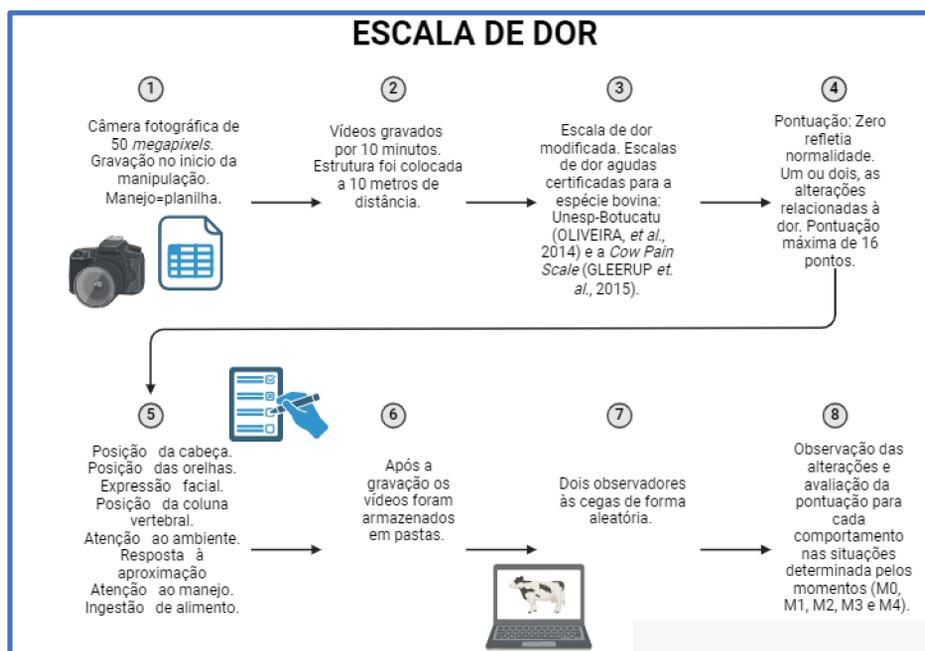
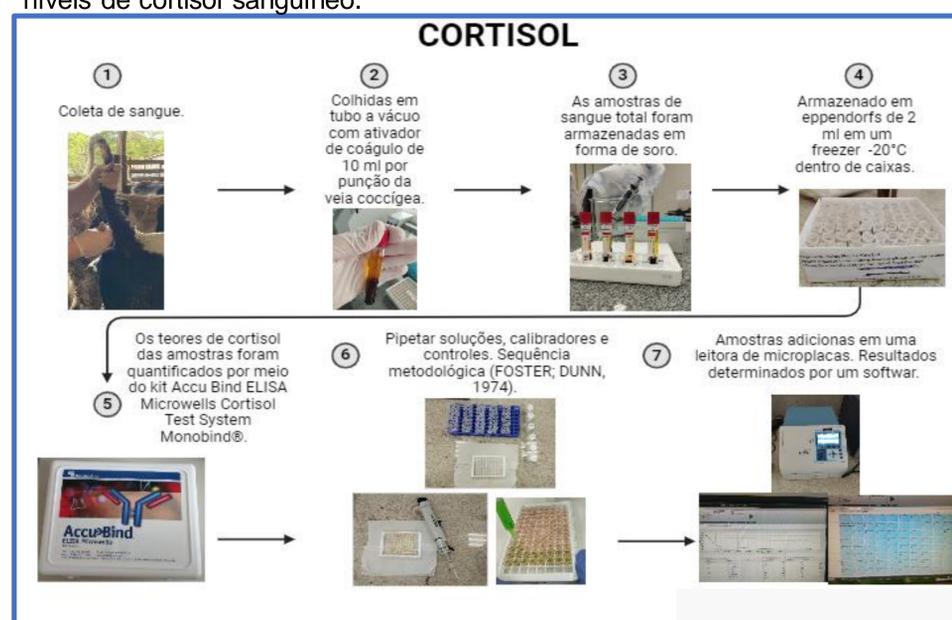


Figura 2. Delineamento experimental do método de coleta e avaliação dos níveis de cortisol sanguíneo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados observamos diferenças na escala de dor como: no parâmetro de posição da cabeça e das orelhas o M0 apresentou pontuação menor em relação ao M3. Na expressão facial, o M0 expressou pontuação menor que os outros três momentos experimentais (M1, M2 e M3). Na posição de coluna vertebral, o M0 apresentou menor pontuação em relação ao M3 e o M4. No parâmetro de atenção ao ambiente, o M0 apresentou pontuação menor em relação aos demais momentos experimentais (M1, M2, M3 e M4). Na resposta a aproximação o M0 teve menor pontuação quando comparado ao M2 e M3. Respectivo ao parâmetro atenção ao manejo, o M0 apresentou pontuação inferior ao M2, M3 e M4. Ademais, o M1 foi menor que o M3. Quanto a ingestão de alimentos, o M0 expressou pontuação menor em relação ao M2, M3 e M4. Na pontuação total de todos os parâmetros da escala de dor, o M0 apresentou pontuação menor em relação a três momentos experimentais: M2, M3 e M4. Ademais, o M1 foi menor que o M3. E o M3 apresentou pontuação superior ao M4. Os teores de cortisol plasmático foram menores no M0 em relação ao M1, M2 e M3.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados podemos concluir que as formas de aplicação intramamária e transretal de ozônio associados ao manejo tem potencial de gerar sensações dolorosas e estressantes em vacas holandesas.